

### Porquês

Quando te falo de amor  
Fico muda e sem jeito  
Cantando soa melhor  
O que sentimos no peito

Cada dia, cada hora  
São versos duma cantiga  
Vividos pela vida fora  
Num sentir de rapariga

De certeza que é paixão  
O que penso ou o que sinto  
Por orgulho ou pretensão  
Às vezes sei que te minto

Talvez seja desta vez  
Quando me ouvires a cantar  
Saibas então os porquês  
De não me ouvires a falar

### Fado Rita

Não vistas de preto a dor  
Nem chores porque parti  
Põe luto pelo nosso amor  
Põe antes luto por ti

Veste de branco essa dor  
De verde, azul encarnado  
Sempre vestiste de cor  
Quando eu morria a teu lado

Negra só a falsidade  
Que é toda um ser ou não ser  
É como a chama que arde  
Sem ganhar e sem perder

Veste de branco a saudade  
Trá-la de Branco vestida  
Morte, só morte é verdade  
Nesta mentira da vida  
**"Canção que não quer ser de amor"**

E se esta canção de amor  
Não quer canção de amor  
Porque escrevo eu canções?  
Às vezes vem sem refrão  
E nem pede permissão  
Ao autor que a compõe

E não me obedece  
Nem mesmo que eu diga  
Querida canção  
Tu não és cantiga  
A canção não me quer  
Diz-me "ouve, mulher,  
Vou ser o que eu bem quiser"

Então dou-lhe o meu amor  
E até peço por favor  
Que me entregue o seu guião  
E escrevo num tom feliz  
Até acrescento bis  
E ela vem em furacão

Eu peço desculpa  
Entrego a caneta  
Querida canção  
Vem tu ser poeta  
A canção não me quer  
Diz-me "ouve, mulher,  
Vou ser o que eu bem quiser"

(Instrumental)

E não me obedece  
Nem mesmo que eu diga  
Querida canção  
Tu nem és cantiga  
A canção não me quer  
Diz-me "ouve, mulher,  
Vou ser o que eu bem quiser!"

### A Outra Face da Alegria

Por ti cheguei a amar o desumano  
E fiz da minha angústia amor total  
Vi florir primaveras todo o ano  
Nunca ninguém te amou com amor igual

Por ti bastava a sombra fugidia  
Do teu olhar no meu, insatisfeito  
E tudo o que não tinha pressentia  
Como quem tem dois corações no peito

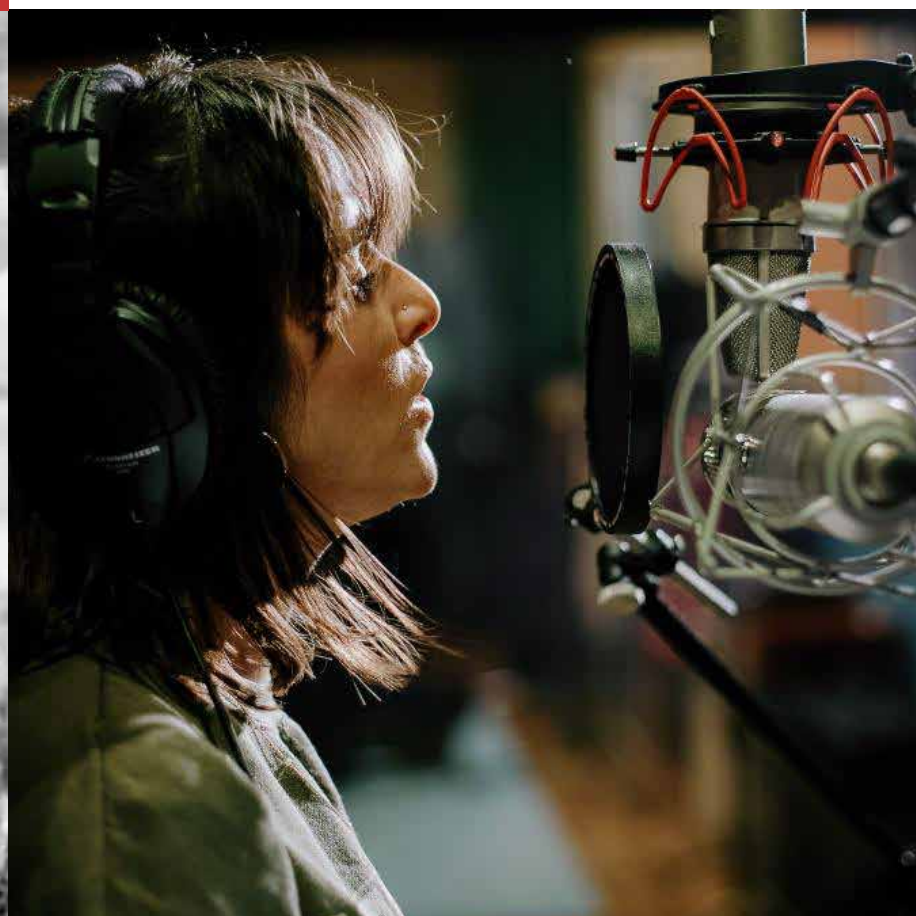
Por ti reinventei lindas palavras  
Nas mãos tive oiro e estrelas só por ti  
E nada te bastou nada aceitavas  
Mas roubaste o melhor que havia em mim

Por ti gastei a face da alegria  
E andei morrendo um pouco  
em toda a parte  
Embragaste a luz de cada dia  
Dos dias mais belos da minha idade



**Porquês** (Fado Sem Pernas) **Letra** Matilde Cid **Música** Armando Freire (Armandinho) **Intérpretes** Matilde Cid, Luís Guerreiro, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **Fado Rita** (Fado Louco, tradicional) **Letra** Rita Mariano de Carvalho **Música** Alfredo Marceneiro **Intérpretes** Matilde Cid, Bernardo Couto, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **A canção que não quer ser de amor** **Letra** e **música** Mimi Froes **Intérpretes** Matilde Cid, Bernardo Couto, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **A outra Face da Alegria** (Fado Súplica, tradicional) **Letra** Lima Brummon **Música** Armando Machado **Intérpretes** Matilde Cid, Luís Guerreiro, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **Dia não** **Letra** Matilde Cid **Música** Rão Kyo **Intérpretes** Matilde Cid, Bernardo Couto, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **Eu vi-te num dia sim** (Fado Musicado) **Letra** Eduardo Damas **Música** Manuel Paião **Intérpretes** Matilde Cid, Luís Guerreiro, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **Inesperado** (Fado Proença tradicional) **Letra** Matilde Cid **Música** Júlio Proença **Intérpretes** Matilde Cid, Bernardo Couto, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **E Tempo de pagar** (Fado Moreninha tradicional) **Letra** Maria Manuel Cid **Música** Santos Moreira **Intérpretes** Matilde Cid, Luís Guerreiro, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **O Fim das Coisas** **Letra** Francisco Guimarães **Música** Manuel Oliveira **Intérpretes** Matilde Cid, Manuel Oliveira, Bernardo Couto, Francisco Gaspar · **Poema Velho** **Letra** Marcos Assumpção **Música** Fred Martins **Intérpretes** Matilde Cid, Fred Martins **Espera** **Letra** Matilde Cid **Música** Manuel Ferreira **Intérpretes** Matilde Cid, Martin Sued, Luís Guerreiro, Bernardo Saldanha, Francisco Gaspar · **Vem** **Letra** e **Música** Matilde Cid **Intérpretes** Matilde Cid, Bernardo Saldanha, Malú García · **A noite** **Letra** e **Música** Matilde Cid **Intérpretes** Matilde Cid, Coro

**Porquês** (Fado Sem Pernas) **Fado Rita** (Fado Louco, tradicional) **A canção que não quer ser de amor** **A outra Face da Alegria** (fado Súplica, tradicional) **Dia não** **Eu vi-te num dia sim** (Fado Musicado) **Inesperado** (Fado Proença tradicional) **E Tempo de pagar** (Fado Moreninha tradicional) **O Fim das Coisas** **Poema Velho** **Espera** **Vem** **A noite**



### Dia Não

Deixa me estar  
Porque eu hoje estou assim  
Há de passar  
Não queiras saber de mim  
Deixa me estar  
Amanhã é outro dia  
Talvez por ti sorria

Não me julgues por favor  
E Não me leves a peito  
Desculpa este meu jeito  
De mostrar meu amor  
Tu deste-me o teu melhor  
Eu dei-te o meu coração  
Es fogo ardente, és paixão  
Contigo seja o que for

Deixa me estar  
Hoje não estou pra ninguém  
Vou contemplar  
Quero ver mais além  
A solidão  
É tão boa companhia  
Para me encontrar também

### Eu vi-te num dia sim

Eu vi-te num dia sim /  
Perdi-te num dia não  
Foi sim, a minha alegria /  
Foi não, a desilusão

Foi sim, os passos que dei /  
Os passos que dei por ti  
Foi não, depois desse dia /  
Em que nunca mais te vi

Eu vi-te num dia sim  
Perdi-te num dia não

Foi sim, a vida feliz, foi tudo  
amor e paixão  
Foi não, a dor e amargura  
misturadas com traição  
Eu vi-te num dia sim  
Perdi-te num dia não

Eu vi-te num dia sim /  
Num dia sim, te beijei  
Num dia sim, oh meu Deus /  
Bem presa a ti eu fiquei

Perdi-te num dia não /  
Em que tudo foi tristeza  
E hoje, o não e o sim /  
São para mim a incerteza

### Inesperado

Foi sem querer que eu te quis  
É sem querer que me sorrís  
E me falas ao ouvido  
Às vezes sem perguntar  
O amor vem acordar  
Um coração Adormecido

Não consigo ver quem sou  
Nem sei bem pra onde vou  
Meu amor ainda é cedo  
Cantei, chorei, fugi  
Foi assim que descobri  
Não te quero só por medo

Penso em ti a toda a hora  
Penso em ti pla noite fora  
Não me acordem nunca mais  
No meu sonho há liberdade  
Não há ódio nem maldade  
Quero ir pra onde vais

### É Tempo de Pagar

Vim trazer o beijo que me deste  
É tempo de pagar o que devia  
É mesmo que este beijo já não preste  
Eu tinha de pagá-lo qualquer dia

Devolvo ao coração que já não sofre  
A Joia que guardem com tanto medo  
Guardada no meu peito como um cofre  
Para ninguém saber o teu segredo

Venho entregar agora o que quiseste  
Em minhas mãos depor para guardar  
Vim trazer o beijo que me deste  
Que outros beijos guardei em seu lugar

### Espera

No dia em que chegou tarde, como era sempre Ela lá o esperava No meio de tanta gente Tão bonito, bem vestido, pensou Maria Toda embeçada Vestiu aquela blusa encarnada Linda e bem decotada

Ali sentada à sua espera O coração do peito a saltar Mas ele foi dançar com a Vera Nem teve tempo pra reparar Naquela blusa encarnada Que estava guardada Para o ver chegar

O instinto apaixonado Levou a, bem decidida Foi e disse, baixinho João, esta dança é minha E dançaram, beberam os dois De noite até ser dia Foi se a gente veio a luz e depois João beijou a Maria

E hoje toca a valsa na festa O tal João só quer a Maria Ali sentado à espera desta No lugar que foi dela um dia Mas a Maria não chega E o velho João Lá espera a Maria Mas a Maria nao Chega E o velho João ainda espera a Maria E o velho João só quer a Maria

### Vem

Aqui me tens pra ti, com minha voz E tu? Das me a tua vida? Vamos só nós dois Desenfreados, loucos Na pressa da partida A vida inteira é pouco

Guardei um segredo pra te contar O amor não mede o tempo nem espaço nem lugar Que nada te perturbe No verde do caminho Que importa andar no mundo Pra caminhar sozinho

Vem, vem comigo Não tenhas medo Fecha os olhos segue O instinto do coração Meu amor confia Estou louca de paixão Triste é viver À procura de razão

Triste é vivermos com razão

### Noite

Chegou a noite A noite esperada E o medo Da sua chegada Anseio profundo de nos gritar ao mundo

Essa mulher Criança perdida Viu na esperança Um sonho de vida Caminho a trilhar E quis acreditar

O amor quando se sente Sabemos que não mente E faz acreditar Que não vai acabar

Ali, só os dois E mais nada existe E depois O medo persiste Gritando ao ouvido O erro consentido



EQUIPA ARTÍSTICA E TÉCNICA

**Matilde Cid - Voz** · Luís Guerreiro - Guitarra portuguesa · Bernardo Cauto - Guitarra portuguesa · Bernardo Saldanha - Viola de fado · Francisco Gaspar - Baixo · Martin Sued - Bandoneon · Fred Martins - Violão · Manuel Oliveira - Piano · Coro · José Geadas - Produção vocal · António Pinheiro da Silva - Sam · Adriana Fagundes - Fotografia · Marina Barba - Design · **Espelho de Cultura, Produções Artísticas Lda** - Produção executiva

MATILDE CID DESASSOSSEGO

**MATILDE CID** **DESASSOSSEGO**



### O fim das coisas das coisas

Quando acabei o meu canto Que cantava por amar Acordou em mim o medo Da mudez, desassossego De não mais poder cantar

Quando acabei os meus versos Não sabia mais escrever Uma prosa tão vazia A razão escurecia O meu jeito de crescer

#### Refrão

Enquanto a tinta seca Toda a terra gira Gira a onda de revolta E eu não sei se volta A canção que eu pedira

No final das contas As coisas são vãs e banais (são coisas vãs, banais) As flores são só flores Os ventos dissabores E a nau não volta ao cais

E voltei eu com afinco "Tudo muda tudo passa" Mas a pena já sem tinta Uma voz indistinta Coração que enfim fracassa

Mas ao fundo há sempre um fundo Quando acordo e se me deito Uma porta e uma janela Sobrevivem no meu peito

### O fim das coisas das coisas

Quando acabei o meu canto Que cantava por amar Acordou em mim o medo Da mudez, desassossego De não mais poder cantar

Quando acabei os meus versos Não sabia mais escrever Uma prosa tão vazia A razão escurecia O meu jeito de crescer

#### Refrão

Enquanto a tinta seca Toda a terra gira Gira a onda de revolta E eu não sei se volta A canção que eu pedira

No final das contas As coisas são vãs e banais (são coisas vãs, banais) As flores são só flores Os ventos dissabores E a nau não volta ao cais

E voltei eu com afinco "Tudo muda tudo passa" Mas a pena já sem tinta Uma voz indistinta Coração que enfim fracassa

Mas ao fundo há sempre um fundo Quando acordo e se me deito Uma porta e uma janela Sobrevivem no meu peito

### Poema velho

Porque o carnaval é velho Também é velha a folia De quem nasce vive e morre Caminhando em romaria E vestindo velhos medos Vestem velhas fantasias Porque o carnaval é velho Mais velha é a luz do dia

Porque as nuvens são velhas Como é velha tempestade Que emana do copo d'água E encharca belas cidades E apagando velhas brasas Velhos lagos nos invadem Porque as nuvens são velhas Mais velha é a cumplicidade

Porque o amor é tão velho é velho que nem ira De quem calado consente A voz que jamais saíra E pôr crer em velhas falas Amam ouvir velhas mentiras Porque o amor é tão velho Mais velho é o som da lira

Porque o vinho bom é velho Mais velho do que esse vício De beber no fim da festa Procurando pelo início E buscando velhos vãos Surgem velhos precipícios Porque o vinho bom é velho Tão velho quanto difícil